

PROGRAMA DE VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E INTERVENÇÃO PRECOCE: RELATO DE EXPERIÊNCIA JUNTO A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE EM UM CENTRO SAÚDE ESCOLA DO MUNICÍPIO DE BELÉM

Juliana Maciel de Queiróz Lourenço¹; Débora Gonçalves da Silva Sarmanho²; Fabíola Milenne Moraes e Silva³; Malu Louise de Noronha Rodrigues⁴; Maria de Fátima Góes da Costa⁵

¹Doutorado em Ciências, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Especialização em Desenvolvimento Infantil e Reabilitação Neurológica, UEPA, UEPA;

³Especialização em Motricidade Oral, UEPA, Universidade Federal do Pará (UFPA);

⁴Especialização em Educação Especial com ênfase em Autismo, Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), UEPA;

⁵Mestrado em Gestão e Saúde, Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA), UEPA
comportamentomotor@hotmail.com

Introdução: O desenvolvimento infantil é um processo que vai da concepção, envolvendo vários aspectos, desde o crescimento físico, passando pela maturação neurológica, comportamental, cognitiva, social e afetiva da criança. Tem como produto tornar a criança competente para responder as suas necessidades e do ambiente, considerando seu contexto de vida¹. A compreensão do desenvolvimento infantil perpassa pelo entendimento das várias conexões, nas quais a criança está envolvida e são múltiplos os elementos que podem estar relacionados ao atraso no desenvolvimento. Gravidez de alto risco, elevados índices de doenças e condições socioeconômicas desfavoráveis são alguns eventos relacionados ao atraso². Além disso, a identificação desses riscos e o conhecimento da situação dessas crianças permitem a possibilidade de prevenção ou diminuição de sequelas provenientes de possíveis deficiências, através das práticas de estimulação e intervenção precoce³. Por essa razão o acompanhamento da criança desde o nascimento até os primeiros anos de vida, constitui elemento fundamental para identificação precoce de desvios no desenvolvimento⁴. Intervenção Precoce é um termo genérico, bastante amplo e frequentemente utilizado na área médica. Programas de intervenção precoce implicam em medidas de prevenção primárias (antes que ocorra o dano), secundárias (detecção e atendimento precoce) e terciárias (habilitação/ reabilitação). E para que se possa pensar em intervenção precoce, é preciso ter bastante claro o grupo de risco a ser acompanhado para cada situação, bem como os parâmetros de normalidade. Várias pesquisas evidenciam a importância de se atuar na prevenção, detecção e atendimentos precoces, visto que, se acompanhadas e incluídas em tratamento de maneira precoce, serão poucas as crianças que apresentarão sequelas no seu desenvolvimento⁵. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada em um Programa de Vigilância do Desenvolvimento Infantil e Intervenção Precoce em um Centro Saúde Escola do município de Belém-PA. **Descrição da Experiência:** O Programa de Vigilância do Desenvolvimento Infantil e Intervenção Precoce foi implantado em Março de 2012, em um Centro Saúde Escola vinculado à Universidade do Estado do Pará (UEPA), o qual se constitui em um cenário ideal para atendimento do público-alvo: crianças na faixa etária de 0 a 6 anos que se encontram matriculadas no Programa de Crescimento e Desenvolvimento preconizado pelo Ministério da Saúde, ou por demanda espontânea. Desde sua implantação, o Programa faz parte das ações da Residência Multiprofissional em Saúde, Área de concentração: Estratégia Saúde da Família, da UEPA, com as categorias profissionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. A criança e o (s) cuidador (es) são acolhidos no Programa, pelos residentes de fisioterapia e terapia ocupacional, em regime de escala de rodízio, onde

cada dupla permanece por um período médio de 2 meses, supervisionados pelas preceptoras que são profissionais das áreas de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia e autoras do projeto. Durante as avaliações, os residentes tem a oportunidade de vivenciar e compartilhar um espaço, no qual a criança é avaliada pelo fisioterapeuta e pelo terapeuta ocupacional, de forma interdisciplinar, respeitando as peculiaridades de cada olhar profissional. Os cuidadores estão em contato durante todo o tempo da avaliação e/ ou atendimento com os membros da equipe e relatam suas percepções sobre o desenvolvimento de sua criança, bem como recebem orientações de práticas domiciliares. Regras do Serviço: O cuidador é orientado a respeito do programa, e através da assinatura do Termo de Compromisso, responsabiliza-se quanto à assiduidade da criança, bem como a seguir as orientações domiciliares, pelo período e tipo de atendimento estabelecido. Para a avaliação de triagem interdisciplinar do desenvolvimento global da criança, é utilizado um instrumento baseado no Manual de Vigilância do Desenvolvimento Infantil, no contexto da Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDIP). Se não for identificado atraso no desenvolvimento, a criança será incluída no Programa de Vigilância do Desenvolvimento Infantil, sendo acompanhada mensalmente até os 12 meses; bimestralmente, até os 24 meses e semestralmente, até os 06 anos de idade. Ao ser detectado atraso no desenvolvimento, este deverá ser classificado em grau: leve, moderado/grave. Se for considerado um atraso de grau leve, a criança será incluída no Programa de Intervenção Precoce e acompanhada semanalmente; caso o atraso seja considerado de grau moderado/grave, necessitará de atendimento em frequência maior, portanto, a criança será encaminhada para a Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO)/ Centro Especializado em Reabilitação (CER) II- UEPA ou para Clínicas de Reabilitação conveniadas à Rede SUS. **Resultados:** O Programa tem sido um espaço de construção coletiva de olhares sobre o desenvolvimento infantil e intervenção precoce, vivenciados nas práticas diárias das avaliações, intervenções e orientações. Vem realizando o acompanhamento de crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, desenvolvendo suas ações de forma interdisciplinar, atuando como preventor, promotor do desenvolvimento saudável e detector de agravos, realizando-se em média 6 atendimentos diários, no turno da manhã, e funcionando na frequência de duas vezes na semana. Desde a sua implantação, foram realizadas 295 avaliações, das quais 272 crianças foram encaminhadas para acompanhamento no Programa de Vigilância do Desenvolvimento Infantil e 23 crianças em Intervenção Precoce. **Conclusão ou Considerações Finais:** O Programa tem se mostrado extremamente importante para o desenvolvimento de conhecimentos e práticas dos residentes, constituindo-se num espaço de construção interdisciplinar na interface da fisioterapia e da terapia ocupacional em atenção primária e secundária, contribuindo sobremaneira na formação dos sujeitos envolvidos neste processo, tendo em vista que 22 residentes já puderam vivenciar as práticas do Programa, sendo 12 terapeutas ocupacionais e 10 fisioterapeutas. Apesar do número significativo de crianças que já foram encaminhadas e atendidas no Programa, ainda observa-se a necessidade de maior sensibilização dos profissionais de saúde para realização de encaminhamentos, principalmente dos pediatras, em virtude do grande número de crianças que atendem. Tal constatação, reforça a importância do aumento da frequência dos atendimentos, bem como da intensificação da divulgação do Programa. Como redigido na proposta do Projeto: a intervenção interdisciplinar, composta pelas áreas de fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional, justifica-se a inserção de residentes de fonoaudiologia no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde– Estratégia Saúde da Família da UEPA para contribuição e vivência nas ações do Programa. Há possibilidades de ampliação para um

espaço físico maior, em uma sala multi/interdisciplinar, buscando uma maior integração dos serviços já existentes no Centro Saúde Escola a fim de proporcionar atenção mais completa à saúde da criança.

Descritores: Desenvolvimento Infantil, Criança, Saúde da Criança.

Referências:

1. Figueiras ACM, Resegue R, Miranda L. A criança e o adolescente com problemas do desenvolvimento no Ambulatório de Pediatria. *Jornal de Pediatria*. 2003; 79 Suppl 1: S33-S42.
2. Schermann LB, Pilz EML. Determinantes biológicos e ambientais no desenvolvimento neuropsicomotor em uma amostra de crianças de Canoas/RS. *Ciência & Saúde Coletiva*. jan-mar 2007;12(1).
3. Martinez CMS, Joaquim RHVT, Oliveira EB, Santos IC. Suporte Informacional Como Elemento Para Orientação de Pais de Pré-Termo: Um Guia Para o Serviço de Acompanhamento do Desenvolvimento no Primeiro Ano de Vida. *Revista Brasileira de Fisioterapia*. 2006; 11(1).
4. Moura EW, Lima E, Borges D, Silva PAC. *Fisioterapia: Aspectos Clínicos e Práticos da Reabilitação (AACD)*. 2ª edição. São Paulo: Artes Médicas, 2010, p.3-10.
5. Alonso GSO, Cristante ARL in Greve JMD. *Tratado*